

Monte, B. S. et al.



PESQUISA

Estudo epidemiológico das intoxicações por medicamentos registrados pelo centro de informações toxicológicas do Piauí: 2007 a 2012

Epidemiological study of intoxications by medications registered by the toxicology information center of Piauí - citox: 2007 to 2012

Estudio epidemiológico de la intoxicación por medicamentos registrados por el centro de información toxicológica de Piauí: 2007 a 2012

Bruno Soares Monte¹, Mariana Sousa Teixeira Nunes², Maria das Dores Sousa Nunes³, Cíntia Maria de Melo Mendes⁴

RESUMO

O Brasil é um país em desenvolvimento que possui uma parcela significativa da sua população com baixa instrução. Esse fato, juntamente com o crescimento da indústria farmacêutica no país e diversos outros fatores, colaborou para o aumento da taxa de intoxicação por uso abusivo de medicamentos. Os problemas relacionados às intoxicações são crescentes no país e um dos motivos é a larga utilização de medicamentos. O objetivo deste estudo foi pesquisar as intoxicações ocorridas por medicamentos, de 2007 a 2012, registradas no CITOX-PI. Trata-se de uma pesquisa ecológica e descritiva das notificações de intoxicações por medicamentos no CITOX-PI, entre janeiro de 2007 a dezembro de 2012. Dos 459 casos registrados, 50,1% foram do sexo feminino, com a faixa etária de 20-29 anos representando 36,4% do número total. As vítimas eram procedentes da zona urbana em 76,7% das vezes e 41,2% delas usaram benzodiazepínicos. O período do estudo demonstrou uma evolução crescente das notificações com a maioria das vítimas procedentes da zona urbana, sem diferença significativa entre os sexos, com os benzodiazepínicos sendo a classe mais utilizada. **Descritores:** Toxicologia. Medicamentos. Epidemiologia.

ABSTRACT

Brazil is a developing country that has a significant portion of the population with low education. This fact, along with the growth of the pharmaceutical industry in the country and many other factors contributed to the increase in poisoning rates for abusive use of drugs. The problems related to poisonings are increasing in the country and one of the reasons is the widespread use of drugs. The aim of this study was to investigate the poisonings by drugs, 2007-2012, recorded in CITOX-IP. It is an ecological and descriptive study of reports of poisoning by drugs in CITOX-PI, from January 2007 to December 2012. Of the 459 reported cases, 50.1% were female, with the age group of 20-29 years representing 36.4% of the total number. The victims were from the urban area in 76.7% of cases and 41.2% of them used benzodiazepines. The study period showed an increasing trend of notifications with most victims coming from urban areas, with no significant difference between the sexes, with benzodiazepines being the most widely used class. **Descriptors:** Toxicology. Medicines. Epidemiology.

RESUMEN

Brasil es un país en desarrollo que tiene una porción significativa de la población con bajo nivel de educación. Este hecho, junto con el crecimiento de la industria farmacéutica en el país y muchos otros factores contribuyeron al aumento de las tasas de intoxicación por el uso abusivo de drogas. Los problemas relacionados con las intoxicaciones están aumentando en el país y una de las razones es el uso generalizado de drogas. El objetivo de este estudio fue investigar las intoxicaciones por drogas, 2007-2012, registrados en CITOX-IP. Se trata de un estudio ecológico y descriptivo de los informes de intoxicación por drogas en CITOX-PI, desde enero de 2007 hasta diciembre de 2012. De los 459 casos reportados, el 50,1% eran mujeres, con el grupo de edad de 20 a 29 años que representa el 36,4% de la número total. Las víctimas eran de la zona urbana en el 76,7% de los casos y el 41,2% de ellos utilizan las benzodiazepinas. El periodo de estudio mostró una tendencia al aumento de las notificaciones con la mayoría de las víctimas procedentes de zonas urbanas, sin diferencia significativa entre los sexos, con benzodiazepinas siendo la clase más ampliamente utilizado. **Descriptoros:** Toxicología. Medicamentos. Epidemiología.

1- Graduanda em Medicina no Centro de Saúde, Ciências Humanas e Tecnologias do Piauí - UNINOVAFAPI, Teresina-PI, Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 - Uruguai CEP: 64073-505 | Teresina - Piauí | Contato: mariana_stn@hotmail.com. 2- Graduando em Medicina no Centro de Saúde, Ciências Humanas e Tecnologias do Piauí - UNINOVAFAPI, Teresina-PI, Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 - Uruguai CEP: 64073-505 | Teresina - Piauí | Contato: bsmonte@outlook.com. 3. Obstetra, médica assistente da Fundação Municipal de Saúde- Teresina-PI; Pesquisadora na área de saúde da mulher, com linha de pesquisa em saúde reprodutiva, sexualidade e Obstetrícia. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília. Cursando Doutorado em Ciências da Saúde da UNB. Docente do curso de graduação em medicina do Centro de Saúde, Ciências Humanas e Tecnologias do Piauí - UNINOVAFAPI, Teresina-PI, Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 - Uruguai CEP: 64073-505 | Teresina - Piauí | Contato: m.dnunes@hotmail.com. 4. Médica de Toxicologia Clínica- Secretária de Saúde do Estado do Piauí. Mestre em Farmacologia Clínica pela Universidade Federal do Ceará. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de graduação em medicina do Centro de Saúde, Ciências Humanas e Tecnologias do Piauí - UNINOVAFAPI, Teresina-PI, Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 - Uruguai CEP: 64073-505 | Teresina - Piauí | Contato: cintiamendes@novafapi.com.br

Monte, B. S. et al.

INTRODUÇÃO

Os problemas relacionados à intoxicação são crescentes no país e um dos motivos é o uso de medicamentos. O Brasil é um país em desenvolvimento que possui uma parcela significativa da sua população com baixa instrução. Esse fato, juntamente com o crescimento da indústria farmacêutica no país e diversos outros fatores, colaborou para o aumento da taxa de intoxicação por uso abusivo de medicamentos. Dessa situação veio a necessidade da criação de um sistema de informação e documentação em toxicologia e farmacologia (SINITOX, 2008; MARGONATO, 2008).

Em 1980, o Ministério da Saúde criou o Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas (SINITOX), com o objetivo de obter dados sobre medicamentos e agentes tóxicos comercializados e existentes no meio e divulgar esses dados para que estratégias de prevenção de intoxicação fossem instituídas. Em 2005 foi criada a Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT), vinculada à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), composta atualmente por 35 unidades localizadas em 18 estados e no Distrito Federal. Dentre os principais objetivos da RENACIAT estão o fornecimento de informações e orientações sobre o diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das intoxicações e envenenamentos, incluindo informações sobre a toxicidade das substâncias químicas e biológicas e seus riscos à saúde humana (SINITOX, 2013).

A importância da RENACIAT vem do fato de que o Brasil é um país com vasta dimensão geográfica, necessitando assim de uma organização com centros amplamente distribuídos ao longo de sua extensão para que as informações sobre as intoxicações sejam mais facilmente obtidas. Além disso, têm-se verificado a incidência

crescente de intoxicações por uso de medicamentos e envenenamentos nas últimas décadas, o que, atualmente, constitui grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Alguns fatores podem ser responsáveis por este cenário, como o fácil acesso da população às substâncias farmacológicas, a utilização destas sem orientação médica, a cultura da associação do uso de medicamentos com o bem estar individual, a dificuldade dos órgãos públicos responsáveis de fiscalizar a toxicidade e venda dos medicamentos e a dificuldade do acesso da população à saúde que acarreta na automedicação sem instrução (MENEZES, 2002; SANTANA, 2011; BOCHNER, 2008).

O Centro de Informação Toxicológica do Piauí (CITOX) é uma das 35 unidades da RENACIAT e abrange todo o estado, podendo atender demandas de qualquer região do país, visto que as solicitações por telefone são encaminhadas ao centro de informação disponível mais próximo. Implantado em Teresina em dezembro de 2005, os centros possuem a função de fornecer informação e orientação sobre diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das intoxicações, assim como sobre a toxicidade das substâncias químicas e biológicas e os riscos que elas ocasionam à saúde (BOSCHNER, 2010). Os centros são classificados em categorias, de acordo com o tipo de serviço que executa, variando dos centros classe D (como o CITOX-PI), que se caracteriza pelo atendimento somente por telefone, até os centros classe A, implantados dentro de hospitais, os quais atendem a população por telefone e pessoalmente, possuem leitos de UTI e unidades de pronto atendimento (BORTOLETTO, 2000)

O CITOX oferece à população em geral e profissionais de saúde atendimento através do Disque-Intoxicação (0800-722-6001) e a cada ligação uma ficha é preenchida para coleta de

Monte, B. S. et al. informações da ocorrência, como os dados epidemiológicos do sujeito intoxicado, as características da intoxicação, dentre outros (SINITOX, 2013; MARGONATO, 2008).

O estudo aqui apresentado teve como objetivo de estudar as intoxicações por medicamentos no período de 2007 a 2012 registradas no CITOX-PI. Com os objetivos específicos de descrever o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos, estabelecer a magnitude dessas intoxicações, verificar a circunstância que levou às intoxicações, observar o desfecho dos casos, determinar as classes medicamentosas que ocasionaram a intoxicação e a tendência de evolução das intoxicações por medicamentos, no período estudado, na unidade localizada no Piauí.

METODOLOGIA

Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo que pesquisou as intoxicações por uso de medicamento notificados no CITOX-PI, no período de 01 de janeiro de 2007 a 31 de dezembro de 2012. Esse centro constitui uma das 35 unidades nacionais do RENACIAT, com nível de complexidade D, e está localizado em Teresina.

Coleta de dados e instrumentos de análise

Os dados secundários foram coletados da ficha de notificação padronizada pelo SINITOX e recomendada pelo Ministério da Saúde, seguindo roteiro padrão (APÊNDICE A). A ficha contém todos os dados sobre a ocorrência notificada. As variáveis estudadas compreenderam as características dos eventos, das pessoas afetadas e dos agentes tóxicos.

No que diz respeito às características dos eventos foram consideradas as circunstâncias das intoxicações: uso indevido, automedicação, tentativa de suicídio ou erro de administração, bem como a evolução: cura, óbito ou ignorada e a zona de ocorrência das intoxicações: urbana ou rural.

Com relação aos indivíduos afetados foram analisados o gênero (masculino e feminino) e idade, distribuída em faixa etária para fins estatísticos (<1 ano, 1-9 anos, 10- 19 anos, 20-29 anos, 30-39 anos, 40-49 anos, 50-59 anos, 60 anos ou mais). Os agentes tóxicos (medicamentos) foram agrupados de acordo com sua classe terapêutica.

Para se estabelecer a magnitude das intoxicações por medicamento registradas no CITOX-PI no período de 2007 a 2012, os dados coletados neste estudo serão comparados com o registro de todas as notificações do referido centro existente em base de dados nacionais (SINITOX-2014).

Critérios de inclusão e exclusão

O estudo incluiu os casos registrados de intoxicação por uso de medicamento informados por unidades de saúde conforme marcado na ficha no referido período, e excluiu os demais tipos de intoxicações, as incompletas e as inelegíveis.

Ao final o estudo contou com dados de 459 fichas notificadas no período de 2007 a 2012.

Análise estatística

A análise dos dados foi feita por tabulação simples e por utilização do programa SPSS para Windows e confecção de gráficos e tabelas através dos programas Microsoft Excel 2010.

As variáveis foram apresentadas através de tabelas de frequência, de percentagem e gráficos.

Monte, B. S. et al.

Após esse procedimento, organizou-se no software Word 2007.

Utilizou-se o teste qui-quadrado para associar o sexo com circunstância de intoxicação, adotando 5% como nível de significância.

Aspectos éticos

O trabalho foi autorizado pela coordenação do CITOX e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sediado no Centro Universitário UNINOVAFAPI com CAAE 24676013.7.0000.5210

Os pesquisadores seguiram a resolução 466/12 que orienta as pesquisas que envolvem seres humanos. Para isso preservaram o anonimato das fichas notificadas, não indexando nenhum dado que pudesse identificar os sujeitos, quando havia registro de nome. O instrumento de coleta de dados foi identificado apenas pelo ano de estudo.

RESULTADOS

Os 459 casos incluídos no estudo e demonstrados na Tabela 1 indicam 48,8% (224) do sexo masculino e 50,1% (230) do sexo feminino. Em relação à faixa etária, verifica-se 36,4% (167) das notificações dentro da faixa etária de 20 -29 anos, seguido de 27,2% (125) na faixa etária de 10 - 19 anos. Considerando a zona de ocorrência, observa-se que do total de casos, 76,7% (352) ocorreram na zona urbana.

Estudo epidemiológico das intoxicações por...

Tabela 1 - Dados epidemiológicos da amostra do estudo das intoxicações por uso de medicamento registradas no CITOX-PI, no período de 2007 a 2012. (N=459)

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	224	48,80
Feminino	230	50,11
Ignorado	5	1,09
Total	459	100
Idade		
< 1	2	0,44
1 - 9 anos	8	1,74
10 - 19 anos	125	27,23
20 - 29 anos	167	36,38
30 - 39 anos	105	22,88
40 - 49 anos	32	6,97
50 - 59 anos	12	2,61
> 60 anos	8	1,74
Total	459	100
Zona de Ocorrência		
Rural	107	23,31
Urbana	352	76,69
Total	459	100

FONTE: SINTOX, 2007 a 2012.

Conforme a Figura 1 verifica-se uma média de idade de 26,68 anos com desvio padrão de 12,27 e uma concentração em torno dos 24,5 anos.

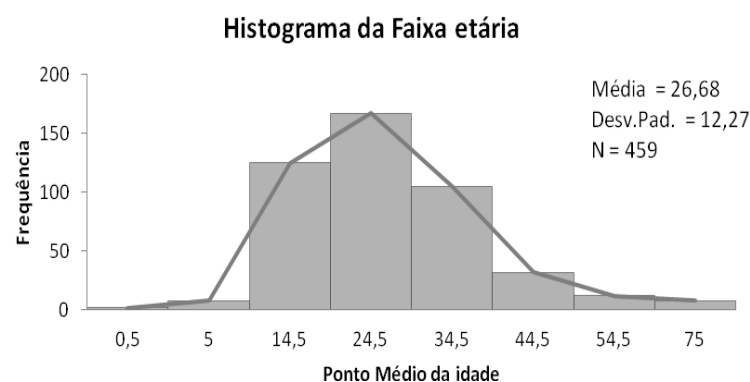


Figura 1 - Histograma da faixa etária dos participantes da amostra no período de 2007 a 2012. Fonte: SINTOX, 2007 a 2012.

O estudo demonstra que em relação à circunstância de uso do medicamento, houve 37,3% (171) de casos envolvendo erro de administração e 36,4% (167) de tentativa de suicídio. Quanto à evolução, 59,5% (273) seguiram para a cura e 36,4% (166) foram registrados como ignorado. Quando se buscou a classe do medicamento utilizado na intoxicação, verificou-

Monte, B. S. et al.
se que 41,2% (189) foram os benzodiazepínicos e 30,7% (141) foram os antibióticos.

Tabela 2 - Circunstância, evolução e classe terapêutica das intoxicações por uso de medicamento registradas no CITOX-PI, no período de 2007 a 2012. (N=459)

Variáveis	N	%
Circunstância		
Uso Indevido	121	26,36
Tentativa de Suicídio	167	36,38
Erro de Administração	171	37,25
Total	459	100
Evolução		
Óbito	20	4,36
Cura	273	59,48
Ignorado	166	36,17
Total	459	100
Classe do Medicamento		
Benzodiazepínicos	189	41,18
Antidepressivo	59	12,85
Antibióticos	141	30,72
Anticoncepcionais	14	3,05
Outros	56	12,20
Total	459	100

Fonte: SINTOX, 2007 a 2012.

Considerando as duas faixas etárias mais frequentes (20 a 29 anos e 10 a 19 anos), registrou-se 62,5% (55) tentativas de suicídio e 29,5% (26) usos indevidos na faixa etária de 20-29 anos. Já na faixa etária de 10-19 anos, ocorreram 47,2% (34) notificações de uso indevido e 40,3% (29) de tentativa de suicídio.

Tabela 3 - Circunstância e classe terapêutica das intoxicações por automedicação no período de 2007 a 2012, segundo faixa etária específica. (N=160)

Variáveis	10 a 19 anos		20 a 29 anos	
	N	%	N	%
Circunstância				
Uso Indevido	34	47,2	26	29,5
Tentativa de Suicídio	29	40,3	55	62,5
Erro de Administração	9	12,5	7	8,0
Total	72	100,0	88	100,0
Classe de Medicamento				
Benzodiazepínicos	22	30,6	37	42,0
Antidepressivo	7	9,7	6	6,8
Antibiótico	12	16,7	12	13,6
Anticoncepcional	1	1,4	3	3,4
Outros	30	41,7	30	34,1
Total	72	100,0	88	100,0

Fonte: SINTOX, 2007 a 2012.

Estudo epidemiológico das intoxicações por...

Nas duas faixas etárias mais frequentes, fez-se uma divisão por gênero e verificou-se que 69,9% (51) de tentativa de suicídio no sexo feminino e 39,3% (24) de uso indevido nesse mesmo grupo. No sexo masculino registrou-se 30,1% (22) de tentativa de suicídio e 60,7% (37) de uso indevido.

A figura 2 demonstra o número de notificações de intoxicações por medicamentos registradas anualmente de 2007 a 2012. Observa-se aumento do número de casos ao longo dos anos, exceto no ano de 2010.

Por fim, verificou-se que os dados acumulados existentes no site do SINTOX referentes a todos os casos de intoxicação humana no período de 2007 a 2010, registrados no CITOX-PI, corresponderam ao total de 672 casos. Não estão disponíveis os dados de 2012 e os de 2011 estão incompletos, já que o número de notificações totais é inferior ao número de intoxicação por medicamentos. Com o que existe registrado, entretanto, pode-se dizer que a representação das intoxicações por uso de medicamento é de 69,3.

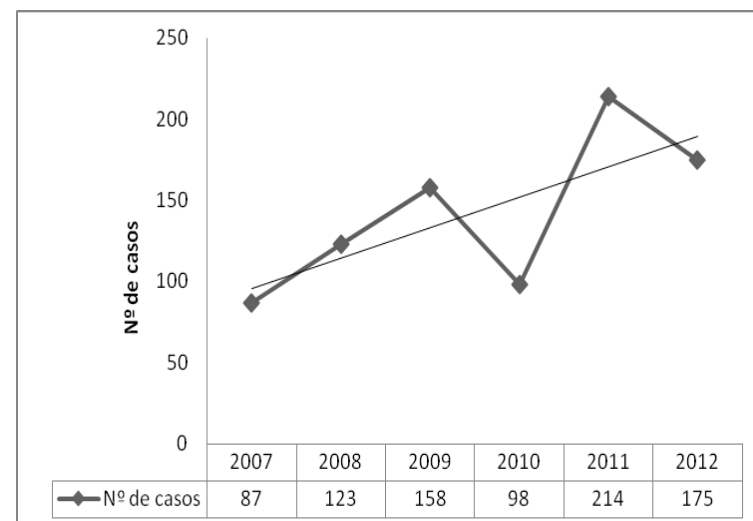


Figura 2 - Número de casos de intoxicações por medicamentos notificados no CITOX-PI no período de 2007 a 2012 segundo o ano de ocorrência e linha de tendência. Fonte: SINTOX, 2007 a 2012.

Monte, B. S. et al.

DISCUSSÃO DOS DADOS

O uso indevido de medicamentos é um problema de saúde pública que afeta não só a sociedade brasileira, mas também inúmeros países em todo o mundo (OMS, 2009). Considerando os medicamentos mais comumente responsáveis pelas intoxicações, pode-se agrupar os fármacos de acordo com as manifestações clínicas que eles causam, como antidepressivos, anti-histamínicos e antiparkinsonianos, causadores de síndrome anticolinérgica; opióides, anticonvulsivantes e benzodiazepínicos, responsáveis por síndrome de hipoatividade e antidepressivos tricíclicos, betabloqueadores, bloqueadores dos canais de cálcio e salicilatos síndrome convulsiva (MARTINS, 2012).

A ANVISA é o órgão responsável pelo registro e organização da distribuição e venda de medicamentos por todo o país, compartilhando com os estados e municípios a função de fiscalizar as redes farmacêuticas e unidades hospitalares no intuito de reduzir a liberação de medicamentos que necessitam de um controle especial. Para isso, existe lei específica para organização das medicações em faixas de cores, facilitando o controle. Entretanto, nota-se uma preocupante falha do setor de fiscalização, uma vez que as medicações mais frequentemente envolvidas no perfil de intoxicações são restritas a livre comercialização (BRASIL, 2005). O presente estudo encontrou situação semelhante no CITOX-PI, quando verificou que 41,2% das intoxicações ocorreram pelo uso de benzodiazepínicos.

O Ministério da Saúde fornece mensalmente as fichas de notificação que serão usadas em todos os centros do país; trata-se de um documento que comporá o banco de dados do Sistema de informação de agravos e notificação (SINAN). Essa ficha é dividida por campos, o que facilita a notificação da ocorrência. Os itens de

R. Interd. v. 9, n. 3, p. 96-104, jul. ago. set. 2016

Estudo epidemiológico das intoxicações por...

interesse do presente estudo foram: gênero, local de ocorrência, faixa etária, circunstância e evolução. O item circunstância é subdividido em 17 subitens (acidente individual, coletivo, ambiental, ocupacional, uso terapêutico, prescrição médica inadequada, automedicação, tentativa de suicídio, tentativa de aborto, abstinência, abuso, uso indevido, ingestão de alimentos, ignorados e outros). Dentre esses, foram utilizados no estudo os itens que se correlacionam ao uso de medicamentos, são eles: uso indevido, erro de administração, automedicação e tentativa de suicídio.

No entanto, verificou-se que alguns subitens apontados nesse campo (como acidente individual, por exemplo) abrangem outros itens do mesmo campo, já que uma intoxicação pode ser um acidente individual e ao mesmo tempo caracterizar-se como uma automedicação, confundindo o profissional notificante, gerando duplicidade nos dados. Uso indevido é um conceito que se confunde com automedicação, podendo até mesmo ser enquadrado como tal, uma vez que uma pessoa pode utilizar um medicamento de outra para outro fim que não o tratamento de uma doença que ela possua. Entende-se por erro de administração o acidente que ocorre quando uma pessoa utiliza um medicamento prescrito, mas em horário inadequado ou em dosagem maior (alguns casos podem ser confundidos com prescrição inadequada). Esses são apenas alguns vieses detalhados nesse item que merecem revisão, com o objetivo de evitar notificações inadequadas (OMS, 2000).

Em relação aos resultados obtidos, nota-se que a maioria das intoxicações notificadas no período ocorreu em mulheres, respondendo por 50,1% dos casos. Isso coincide com a estatística nacional, segundo o Diário Oficial da União (BRASIL, 2000). De acordo com o órgão, as mulheres utilizam mais medicamentos, prescritos

Monte, B. S. et al. ou automedicados, em relação aos homens. Damas et al encontraram situação oposta no resultado do trabalho realizado por eles (DAMAS et al, 2009).

A faixa etária mais acometida foi a de 20 - 29 anos, com 36,4% das notificações, seguido de 27,2% notificações na faixa etária de 10 - 19 anos. De acordo com Oliveira et al (2010), os adolescentes e adultos jovens estão no grupo de risco para acidentes com fármacos. Já Gandolfi e Andrade (2006) encontraram a primeira década de vida como a faixa etária mais frequente.

Para a zona de ocorrência, este estudo verificou que dos 459 casos, 76,7% ocorreram na zona urbana, o que pode sugerir fácil acesso dessa população a medicamentos e disponibilidade de informações acerca dos efeitos terapêuticos. Gandolfi e Andrade (2006) encontraram resultados semelhantes em seu estudo.

O histograma representa a frequência das médias das faixas etárias do estudo, com a de 20-29 anos sendo a principal, o que condiz com os dados nacionais (BRASIL, 2000). Verificou-se uma média de idade de 26,68 anos com desvio padrão de 12,27, o que indica uma variabilidade de idade na faixa de adultos, e uma concentração em torno dos 24,5 anos.

No que diz respeito à circunstância de uso do medicamento, registrou-se 37,3% envolvendo erro de administração, e 36,4% tentativas de suicídio. De acordo com Margonato et al. (2008), os fatores determinantes para intoxicações por medicamentos são o desconhecimento e o perfil psicológico das vítimas. Isso pode ser notado neste estudo, uma vez que as maiores frequências de intoxicações se deram por erro de administração e tentativa de suicídio.

O estudo ainda demonstra que a maioria dos casos evoluiu para a cura. No entanto, em 36,4% a evolução foi ignorada. Esse dado pode representar uma deficiência do serviço em notificar adequadamente a ocorrência. Menezes

(2002) encontrou resultado similar e justificou tal achado pela ausência de seguimento das vítimas.

Os benzodiazepínicos representaram a classe de medicamento mais frequente do estudo (41,18%) seguidos pelos antibióticos (30,72%). Tais achados apontam situações preocupantes, pois essas classes de medicamentos são de usos restritos e comercializados apenas com receita médica, podendo representar falha no sistema de fiscalização da ANVISA e uma facilidade de acesso a medicações (LUCHESE, 2005).

O estudo buscou ainda caracterizar as duas faixas etárias mais acometidas por intoxicações por uso de medicamentos, correlacionando com a circunstância e a classe terapêutica. O achado foi que na faixa etária de 20-29 anos, 62,5% das notificações foram tentativas de suicídio e 29,5% usos indevidos. Já na faixa etária de 10-19 anos, houve 47,2% de notificações por uso indevido e 40,3% de tentativa de suicídio. Isso demonstra que há uma diferença da circunstância de intoxicação por uso de medicamentos em relação à faixa etária, conforme também foi demonstrado por Menezes (2002).

Dado interessante deste estudo foi a relação entre a circunstância da intoxicação por uso de medicamento e o gênero; percebeu-se que existe associação significativa ($p < 0,05$) entre esses dois parâmetros: tentativa de suicídio em 69,9% do sexo feminino e uso indevido em 60,7% do sexo masculino.

A tendência da evolução das intoxicações por uso de medicamento no período estudado foi crescente no primeiro triênio, com queda em 2010 e voltando a crescer nos dois anos posteriores. Isso certamente registra a maior divulgação do serviço. O declínio verificado em 2010 tem forte indício de ter ocorrido por problemas gerenciais no centro pesquisado, o qual durante três meses não fez nenhuma notificação.

Monte, B. S. et al.

Os dados apresentados podem não revelar a magnitude das intoxicações por uso de medicamentos no período. Primeiro por necessitar de maior divulgação e mais acesso ao serviço pela população. Segundo, a má qualidade no preenchimento das fichas de notificação. Terceiro, o estudo excluiu a notificação direta pela vítima. Além disso, os registros nacionais informam somente dados relativos aos anos 2007 a 2011, sendo que o ano de 2011 apresenta dados incompletos, já que o número de notificações totais é inferior ao número de intoxicação por medicamentos. Para os anos de 2007 a 2010, as intoxicações por medicamento representou 69,3% do total de registros (SINITOX, 2014).

CONCLUSÃO

O perfil epidemiológico das vítimas de intoxicação por uso de medicamentos registrados no CITOX-PI no período de 2007 a 2012 foi de 50,1% do sexo feminino, com faixa etária de 20-29 anos (36,4%), procedente da zona urbana (76,7%). O erro de administração foi a circunstância mais frequente verificada no estudo (37,2%) e os benzodiazepínicos representaram a classe de medicamentos predominante (41,2%). Os casos evoluíram para cura na maioria das vezes (59,5%).

A tendência de evolução dos casos de intoxicação por medicamentos obedeceu a uma linha ascendente ao longo dos anos. A magnitude das intoxicações de 2007 a 2010 foi de 69,3%.

REFERÊNCIA

ARRAIS, P.S.D., et al. Perfil da automedicação no Brasil. *Rev Saúde Pública*, São Paulo, v.31, n.1, fev, 1997.

BOCHNER, R.; SOUZA, V.M.F.A.de. Panorama das intoxicações e envenenamentos registrados no Brasil pelo Sistema Nacional de Informações

R. Interd. v. 9, n. 3, p. 96-104, jul. ago. set. 2016

Tóxico-farmacológicas (SINITOX). *Revista Racine*, São Paulo, v.18, n. 3, p.44-58, 2008.

BORTOLETTO, M. E. *Tóxicos, Civilização e Saúde-contribuição à análise dos sistemas de informações tóxico-farmacológicas no Brasil.*, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 19, de 03 de fevereiro de 2005. Cria a Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT. *Diário Oficial da União*, 4 fev. 2005.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. *Estatística básica*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

DAMAS, F.B., et al. Tentativas de suicídio com agentes tóxicos: análise estatística dos dados do CIT/SC (1994 a 2006). *Revista Brasileira de Toxicologia* 22, n. 1-2, p. 21-26, 2009.

GANDOLFI, E.; ANDRADE, M.G.C. Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos no estado de São Paulo. *Rev Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, n. 6, p. 1056-64. 2006.

LEITE, S.N.; VIEIRA, M.; VEBER, A.P. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e na América Latina. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.13, n. sup, p. 786-798, 2008.

LUCHESSI, A.D., et al. Monitoração de propaganda e publicidade de medicamentos: Âmbito de São Paulo. *Rev Bras Cienc Farm*, São Paulo, v.41, n.3, jul/set. 2005.

MARGONATO, F.B.; THOMSON, Z.; PAOLIELLO, M.M.B. Determinantes nas intoxicações medicamentosas agudas na zona urbana de um município do Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, n.2, pp. 333-341, fev.2008.

MARTINS, H.S. Abordagem Inicial das Intoxicações Agudas. In: MARTINS, H.S. et al. *Emergências Clínicas: Abordagem Prática*. Barueri, SP: Manole, 2012. p. 432-449.

MENEZES, J. B. Intoxicações Agudas. *Medicina*, Ribeirão Preto, v. 25, n. 4, p.555-60, out-dez. 2002.

OLIVEIRA, J.C. et al. Intoxicações por medicamentos registradas na região da COMCAM-PR em 2007 e 2008. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 3, n. 3, p. 301-309, set./dez. 2010.

SANTANA, R.A.L.; BOCHNER, R.; GUIMARÃES, M.C.S. Sistema Nacional de Informações tóxico-farmacológicas: o desafio da padronização dos dados. *Ciênc Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.16, n. supl.1, 2011.

Monte, B. S. et al.

SINITOX - Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológica. **Centro de Informação Científica e Tecnológica**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2014. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/sinitox>>. Acesso em 15 de julho de 2014.

SOUZA, J.F.R.; MARINHO, C.L.C.; GUILAM, M.C.R. Consumo de medicamentos e internet: análise crítica de uma comunidade virtual. **Rev Assoc Med Bras**, São Paulo, v. 54, n. 3, maio/jun. 2008.

VILARINO, J.F. et al. Perfil da automedicação em município do sul do Brasil. **Rev Saúde Pública**, v.32, n.1, p.43-9, 1998.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION, **Guidelines for the medical assessment of drugs for use in self-medication**. Geneva: WHO, 2000.

Submissão: 11/07/2015

Aprovação: 16/02/2016